



CENTRO UNIVERSITÁRIO JOAQUIM NABUCO
UNIDADE SÃO LOURENÇO DA MATA
CURSO DE HISTÓRIA

GEORGE MESSIAS DA SILVA

**ENGENHO RAMOS EM PAUDALHO: UM LOCAL DO CATOLICISMO POPULAR
NA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO**

São Lourenço da Mata
2019

GEORGE MESSIAS DA SILVA

**ENGENHO RAMOS EM PAUDALHO: UM LOCAL DO CATOLICISMO
POPULAR, NA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO**

Trabalho de conclusão do curso de graduação em Licenciatura em História do Centro Universitário Joaquim Nabuco, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado.

Orientador: Profº. Me. Walter Ferreira de França Filho

São Lourenço da Mata, Dezembro de 2019

GEORGE MESSIAS DA SILVA

**ENGENHO RAMOS EM PAUDALHO: UM LOCAL DO CATOLICISMO
POPULAR, NA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO**

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Me. Walter Ferreira de França Filho (Orientador)
Centro Universitário Joaquim Nabuco

Profª. Me. Juliana Rodrigues de Lima Lucena (Examinadora Interna)
Centro Universitário Joaquim Nabuco

Profº. Me. José Edson Cardozo da Silva (Examinador Externo)
Secretaria de Educação de Paudalho

AGRADECIMENTOS

“Tudo o que acontece no universo tem uma razão de ser; um objetivo. Nós como seres humanos temos uma só lição na vida: seguir em frente e ter a certeza de que apesar de as vezes estar no escuro, o sol vai voltar a brilhar.”

Santa Dulce dos Pobres

A Sabedoria eterna e encarnada, Jesus Cristo, por meio do qual tudo procede no ontem, no hoje e no sempre.

Aos meus pais, Manoel Messias da Silva e Margarida Gomes Messias da Silva. Ao meu irmão Gabriel Messias da Silva e a minha avó materna, Severina Julia da Silva (*in memoriam*), os quais são peças fundamentais para a história de minha vida que aqui inicio.

Ao corpo docente da Faculdade Joaquim Nabuco, na pessoa da Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em História, prof.^a Déborah Callender e dos professores: Luiz Otávio, Juliana Lucena, Conceição Ferraz, Grasiela Morais, Henrique Nelson, Thiago Godinho, Patricia Pordeus, Ezequiel Canário, Manoel Pergentino, Flávia Castro, Zenildo Barbosa, Dayana Lima e Vanessa Marinho, os quais tanto me incentivaram nestes anos de graduação.

Ao meu orientador prof.^º Me. Walter França, por toda paciência e apoio na elaboração deste projeto final.

Também gostaria de deixar um agradecimento especial ao prof.^º Dr. Augusto Neves (*in memoriam*) e as Prof.^a Me. Francisca Batista, Maria Michelle e Daniele Araújo por terem me ensinado a ser professor.

Aos meus amigos de trabalho, e parceiros de pesquisa por toda ajuda e apoio durante este período de formação acadêmica. E a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização do meu sonho de ser professor.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é a análise das romarias realizadas no santuário de São Severino do Ramos em Paudalho. O qual deixou de ser um engenho de cana-de-açúcar para dar lugar a fé do povo em um homem, cuja origem é desconhecida, e recebe o nome de São Severino. O que leva os romeiros a essa localidade são os dois lados da fé, o sagrado e o profano, buscando ser compreendido por meio do posicionamento da Igreja Católica nesta manifestação da religiosidade popular. Levando em consideração as representações desenvolvidas com o pagamento das promessas nas romarias.

Palavras-chaves: São Severino do Ramos, santuário, catolicismo popular, romarias.

ABSTRACT

The aim of this research is to analyze the pilgrimages performed at São Severino do Ramos Sanctuary located in Paudalho, which has changed from being a sugar cane mill to giving place to the faith of the people in a man whose origin is unknown, and his name is saint Severino. What leads the pilgrims to this location are both sides of the faith, the sacred and the profane, seeking to be understood through the positioning of the Catholic Church in their manifestation of popular religiosity. Taking into account the representations developed with the payment of promises in the pilgrimages.

Keywords: Sant Severino do Ramos, sanctuary, popular catholicism, pilgrimages.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. A origem das Romarias.....	10
2.1 O centro de Romaria, o Santuário do povo.....	13
2.2 O Catolicismo Popular nas Romarias.....	14
3. O Sagrado e o Profano.....	17
3.1 O Sagrado e a interferência cultural.....	17
3.2 O comércio como origem do profano	19
4. A visão da Igreja Católica sobre o espaço sagrado.....	21
4.1 A Diocese de Nazaré no Santuário.....	21
4.2 As práticas devocionais e a Igreja.....	22
5. Considerações finais.....	23
6. Referências.....	25
7. Anexos.....	26

1. INTRODUÇÃO

As romarias estão presentes na religião Cristã Católica, e são manifestações do sagrado por meio do povo. Dessa forma, o presente trabalho resultou na análise das práticas devocionais que acontecem no estado de Pernambuco na privada propriedade do Engenho Ramos em Paudalho, o qual foi um engenho de cana-de-açúcar, e que com o passar dos anos, tornou-se um dos maiores centros de romarias do nordeste do Brasil, recebendo do povo o nome de santuário de São Severino do Ramos.

A origem das romarias no local foi investigada com base na dissertação de mestrado de Antônio Inácio Pereira, cujo tema é: O Santuário de São Severino do Ramos: Características de uma devoção na diocese de Nazaré. Onde afirma que: “Esse santuário assumiu, desde o final do século XVIII, a categoria de centro de romaria para grande número de fiéis do nordeste.” (PEREIRA, 2014, p.15).

O tema escolhido partiu do incomodo sobre o misterioso santo que se encontra naquela localidade, tal como a busca pela compreensão do oficial e do popular da Igreja Católica Apostólica Romana que se manifesta no templo e em seu entorno.

Outro ponto que foi trabalhado na origem dessas manifestações é a história das várias versões do santo, tal como a narrativa mais conhecida pela tradição oral dos que frequentam o local, que é a do santo vivo que está no altar da igreja de Nossa Senhora da Luz. Esta afirmativa, pode ter sido o pontapé inicial para o surgimento do que hoje se tornou aquele espaço.

A segunda parte busca entender a relação entre sagrado e profano, uma vez que caminham juntas na localidade. Também abordamos os espaços que circundam a igreja, o qual possui um cemitério, a linha férrea, e uma grande feira livre que é composta por bancos de roupas, bancas de jogos, bares que comercializam bebida alcoólica e carroças que vendem Cd's e Dvd's piratas com músicas das romarias que se denominam os benditos.

Por ultimo, coube identificar o papel da igreja católica neste espaço, bem como a sua posição junto ao povo na Diocese de Nazaré, que é o berço da romaria, levando em consideração que a história do nosso país possui grande influência católica, pois um catolicismo tradicional foi implantado aqui, entretanto, um, dito popular foi criado a partir da necessidade de um povo, que busca um encontro com Deus após a caminhada e que ele esteja perto de si.

O sentido da grande romaria terminal é a perfeita realização daquilo que já era o significado de todas as romarias, e particularmente das romarias do povo de Israel. Os romeiros vão ao encontro de Deus. Tem certeza que podem encontrar Deus no fim da caminhada. (COMBLIN, 1968, p.41)

Esta pesquisa foi realizada com o auxílio de autores que estudaram a mesma temática ao longo dos anos, e teve como intuito contribuir para o desenvolvimento teórico sobre o engenho Ramos que se tornou santuário pela fé popular do catolicismo.

Tal como a divulgação e a preservação do local por parte dos seus proprietários, uma vez que o mesmo se trata de uma propriedade privada, a

sua importância como um bem cultural do município, e os benefícios que as romarias por meio do mesmo trazem para a cidade de Paudalho.

2. A ORIGEM DAS ROMARIAS

O ato de tornar-se santo, leva em consideração pela igreja católica o exemplo de vida e de missão que foi realizado por uma pessoa em seus tempos terrenos, seguindo o ideal bíblico do Cristo, de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo com a si mesmo.

Não existe uma afirmativa, ou muito menos um registro, que inclua são Severino do Ramos na ladainha¹ de todos os santos da igreja, porém, nos benditos do povo nordestino, ele é santo e faz muitos milagres acontecerem.

Por meio da fé desta porção do nordeste que fica localizada na cidade de Paudalho nas terras do engenho Ramos, é que o São Severino ganhou destaque no altar e uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Luz, ofuscando assim a luz da Senhora e acendendo a chama da religiosidade popular do povo nordestino.

Essa religiosidade popular, parte do meio do povo, que vai de encontro a Deus através do que está próximo de si. Para compreender o surgimento das romarias no lugar, é necessário observar o que afirma Araújo:

Reza a tradição local que uma das proprietárias do engenho Tinha um filho sacerdote. Este, indo à Europa, de lá trouxe como, presente à genitora a imagem de São Severino. Até meados do século passado existia na igreja um grande caixão de zinco em que veio a milagrosa imagem. (ARAÚJO, 1990, p.107)

Assim, vemos como chegou às terras do engenho a imagem do santo. Podemos observar ainda que no século XVIII já existia a devoção a imagem do santo naquele templo. Porém, sobre a história de vida do santo o autor afirma ainda que: “da vida de São Severino do Ramos, nada se sabia.” (ARAÚJO, 1990, p.108)

Porém, a curiosidade do povo cresceu ao ouvir os comentários sobre a imagem do santo ser a de uma pessoa morta e não de uma pessoa viva, como costuma-se retratar as imagens dos santos da Igreja Católica. Algumas pessoas chegavam a afirmar que não era a imagem, e sim o próprio corpo incorrupto do santo, por se tratar de uma imagem de cera com vestes em tecido.

Essa afirmativa culminou num grande quantitativo de pessoas que iam ver aquela imagem e acreditavam ser o corpo de um santo, por meio do qual graças seriam alcançadas. Assim originou-se o fluxo de pessoas que iam de encontro ao santo.

Em meio a tantas visitas e preces dos cristãos que ali acorriam e tocavam na imagem, segundo (PEREIRA, 2014, p.38) os proprietários do engenho resolveram customizar uma nova roupa para o santo, levando em consideração que a atual estava muito desgastada. Essa troca das vestes, fez com que as pessoas ao irem visitar desconhecessem o santo, afirmando que aquele não era São Severino.

¹ Trata-se de uma lista, onde fica o nome de todos os santos que foram canonizados pela Igreja Católica, e é entoada nas grandes solenidades da Igreja.

Para evitar problemas e perca de fieis que ali iam diariamente, um homem esperto, a fim de ganhar as esmolas que depositavam ao santo, vestiu as antigas roupas da imagem e deitou-se no caixão que o veneravam. Com isso, uma das peregrinas que estava ali, achou o santo muito rosado. E espetou o mesmo com o broche de seu vestido. Logo, jorrou sangue e afirmaram que foi um milagre, a imagem do santo sangrar.

Figura 1: Fotografia da Imagem de São Severino do Ramos



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Essa afirmativa é uma das vertentes que se escuta falar sobre a origem do santo, e é a que mais se próxima da realidade. Entretanto sabemos que existem várias narrativas sobre essa originalidade, porém não nos cabe definí-las como verídicas ou não.

O local é rico em detalhes, o que se comprehende enquanto edificações é a capela, a sala dos milagres, o cemitério, dois galpões, a casa grande e a gruta dos milagres.

A capela possui uma estrutura externa simples. Porém demonstram a realeza com suas altas torres pontiagudas, fazendo memória às altas torres das catedrais medievais. Em sua fachada e em seu entorno encontram-se várias portas e janelas, as quais possibilitam a circulação do ar e a entrada de luminosidade no templo.

Figura 2: Capela Nossa Senhora da Luz



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Sua parte interna caracteriza-se com arcos de estilo barroco, coro, teto com pintura da padroeira da capela e três altares na parte do altar, a qual é elevada por três degraus. No altar central, encontra-se a imagem de N. Srª da Luz, a quem a igreja é dedicada. Na parte esquerda do presbitério outro altar com algumas imagens, e “no lado direito, por sua vez, encontra-se o altar de São Severino, o que é o centro deste templo, justamente por serem conferidas a ele todas as benesses alcançadas por um grande número de romeiros.” (PEREIRA, 2014, p.25)

A sala dos milagres é um espaço onde os fieis depositam os objetos que simbolizam as graças alcançadas por meio do santo. A estrutura é precária e ali se encontram pernas e partes do corpo em gesso e resina, fotografias e muitos outros que compreendem aquele espaço.

A sala dos milagres funciona como um “termômetro” dessa “reprodução” ou “crise” da crença. Se o espaço está repleto de ex-votos continua recebendo novas peças, é sinal de que o santo continua fazendo milagres, contribuindo para a reprodução da crença. Se ocorre o contrário, é indício de que está ocorrendo uma crise na crença e o santo corre o risco de perder espaço na devoção. O primeiro lugar que o devoto visita, depois de ver o santo, é a sala dos milagres. Ali estão os dados concretos que indicam que o santo é eficiente, poderoso, milagreiro, ou qualquer outro adjetivo que reforce a reprodução da crença. (PEREIRA, 2003, P.69)

Figura 3: Sala dos milagres, atualmente desativada



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

O cemitério é algo comum nas construções das igrejas de engenhos. A do engenho Ramos fica localizada na parte dos fundos do templo, e é ladeado por muros que impossibilitam o acesso ao local. A casa grande possui características das casas do período cafeeiro do Brasil. Com base elevada e escadas de acesso. É cercada de varandas com muitas portas e janelas, bem como a igreja.

Seu acesso é limitado por cercas de arame farpado. O espaço aparenta uma grande beleza arquitetônica e poderia ser utilizado como museu, ou algum outro espaço itinerante, por meio do qual os seria valorizado a memória dos visitantes, bem como a história local do município de Paudalho.

O outro lugar ao qual os romeiros acorrem é o que se denomina de gruta dos milagres ou cacimba dos milagres, é um espaço às margens da linha férrea, do qual brota água cristalina do meio das rochas e a mesma é vista como milagrosa. O surgimento desta fonte é parecido com a origem do santuário. Não se sabe nada com base em fontes, apenas por meio da oralidade dos muitos que ali se dirigem.

2.1 O CENTRO DE ROMARIA, O SANTUÁRIO DO Povo.

O engenho que compreende a área do santuário é rico em detalhes. O que se comprehende por edificações, se pode destacar a igreja, a sala dos milagres, o cemitério, galpões, casa grande e gruta dos milagres.

A capela é o primeiro lugar que os romeiros devem visitar ao chegar ao santuário. Possui uma estrutura externa simples, porém demonstra a realeza com suas altas torres sineiras e pontiagudas, as quais eram comuns no período medieval. Em sua fachada central e todo seu entorno encontram-se várias portas e janelas, as quais possibilitam a circulação do ar e a entrada de luminosidade no templo.

Figura 4: Parte interna da Capela do Engenho



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2018.

O outro lugar ao qual os romeiros acorrem é o que se denomina de gruta dos milagres, ou cacimba dos milagres, é um espaço às margens da linha férrea ainda dentro deste referido engenho. Dessa pedras, brota água cristalina que é vista como milagrosa, por isso o nome do lugar se chama os milagres. O surgimento desta fonte é parecido com a origem do santuário, muitas narrativas, porém nenhuma afirmativa. Nela muitas pessoas comercializam garrafões de água, utilizando a mesma para garantir uma fonte de renda para suas famílias.

Sobre as origens dos santos e das devoções criadas em memória de cada um deles, Certeau deixa claro que:

Primitivamente ela nasce num lugar fundador (túmulo de mártir, peregrinação, mosteiro, congregação, etc.) transformado em lugar litúrgico e não cessa de reconduzir para ele (através de

uma série de viagens ou deslocamentos do santo) como para aquilo é finalmente a prova. O percurso visa o retorno a este ponto de partida. O próprio itinerário da escrita conduz à visão do lugar: ler é ir ver. (CERTEAU, 1982,p.252)

Com isso, podemos perceber que o lugar passa por uma transformação ao longo do tempo, levando em consideração as atribuições que são dadas pelas pessoas sobre aquele espaço, deixando de lado seu sentido primário, e recendo um sentido litúrgico, um sentido da fé. Assim, aconteceu com o engenho Ramos, que mudou completamente dando lugar ao sagrado que se encontra naquele espaço.

Figura 5: Cacimba dos milagres



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

2.2 O CATOLICISMO POPULAR NAS ROMARIAS.

Podemos afirmar que no catolicismo popular é “muita reza, pouca missa, muito santo, pouco padre.” (Hoornaert, 1979, p.399) Dessa forma, vemos claramente que a presença e interferência da Igreja Católica em tais práticas devocionais, é a mínima. Pois na maioria das vezes, tais práticas acontecem no interior de propriedades privadas, onde a única regra é a dos donos da localidade.

“É deste templo particular que demanda uma multidão de pessoas em busca das benesses do Santo.” (PEREIRA, 2014. P.35) Com isso, podemos ver que a igreja do engenho Ramos é uma propriedade privada, e não possui título de santuário oficializado pela igreja, o mesmo recebeu esse nome pela devoção popular do povo que ali recorre.

Para compreender o fenômeno das romarias neste território, buscamos investigar os relatos orais dos fieis que acorrem todos os dias em busca do Senhor Jesus.

A crença do catolicismo popular está presente em sua maioria no nordeste brasileiro, entretanto a mesma se destaca no Centro-Oeste com a

devoção ao divino Pai Eterno², no Sudeste com a devoção a Nossa Senhora Aparecida, a qual hoje é oficial, entretanto iniciou-se como popular por meio de escravos que viam a imagem achada no rio como milagrosa, e no Sul, a Folia do Espírito Santo.

No nordeste, práticas devocionais se figuram na veneração a homens que tornaram-se santos na linguagem do povo. Entre estes, destacam-se o Pe. Cicero Romão Batista³, o qual é fundador da cidade de Juazeiro do Norte no Ceará e tem fama de santo devido à ajuda atribuída a população local, e também pelo motivo da hóstia ter virado sangue na boca de uma beata na hora da santa Missa.

Na cidade de Solânea na Paraíba, encontra-se devoção ao Pe. Ibiapina⁴. Em uma dimensão territorial de nordeste, encontra-se frei Damião de Bozzano, missionário capuchinho que tem fama de santidade, devido sua forma de evangelizar e de missão. É importante ressaltar que por meio de histórias simples, o povo é cativado e eleva aos altares esses personagens, devido os benefícios feitos aos seus antepassados.

O catolicismo popular é composto pelas devoções a essas pessoas. O que iniciou esse tipo de devoção diz respeito à ausência do clero próximo as pessoas, sobretudo nas comunidades rurais, onde as condições de vida são mais sofridas. Pois são nestes ditos santos que encontram refúgio. Começando assim uma veneração de forma própria sem autorização da igreja para tais práticas.

A liturgia da igreja é de fato, propriedade privada dos clérigos e religiosos. Qualquer improvisação ou tentativa de se fazer algo novo, por parte de um grupo de leigos, é considerada um abuso. Daí a dificuldade de os leigos encontrarem uma expressão religiosa adequada à sua espiritualidade. As expressões religiosas existentes, ou fazem parte da liturgia oficial e não podem ser modificadas (dessacralizadas), ou são tidas como supersticiosas, marginais e alienantes por não serem reconhecidas pelo poder eclesiástico. (BETTO, 1978, p.27)

Com isso, ao observar as práticas desenvolvidas no engenho Ramos, podemos afirmar que se trata de catolicismo popular, pois o que leva as pessoas até aquele santuário é a fé no santo que se encontra naquele templo, e não na divindade soberana do catolicismo, o Deus altíssimo.

Algumas características físicas no templo, deixa claro a veneração do santo e a ofuscação com o sagrado. A mesa do altar é móvel e só é colocada

² Devoção Popular predominante na Cidade de Trindade no estado de Goiás, originada pela aparição de um medalhão, no qual estava desenhada a figura das três pessoas da Santíssima Trindade, coroando a figura de Maria, como Rainha.

³ Homem, padre, dono de terras e prefeito do Juazeiro do Norte, o qual possui fama de santidade em virtude de um dito milagre ocorrido no momento da Santa Missa, no qual é narrado que a hóstia, tenha se transformado em sangue na boca de uma das mulheres que morava em sua casa, chamada de beata Maria de Araújo. O mesmo morreu excomungado pela Igreja Romana, porém visto como santo pelo povo nordestino em virtude deste fato.

⁴ Padre Ibiapina é conhecido pela sua forma de vida missionária e de ajuda ao próximo em seus tempos terrenos juntamente ao povo do interior paraibano. A cidade de Solânea na Paraíba recebe anualmente milhares de romeiros que vão ao seu encontro, o tendo como santo. Esse também não foi oficializado pela Igreja Romana como Santo.

na igreja no horário da missa, pois na religião cristã católica, a mesa do altar representa o local do sacrifício, o local de celebrar a Eucaristia, a qual é mistério da fé do catolicismo oficial. Os hinos que são entoados e se denominam benditos, fazem louvação ao santo e não ao Deus.

O Sumo Pontífice Paulo VI escreve em sua encíclica **Evangeli nuntiandi** sobre a evangelização no mundo contemporâneo, e destaca que a religiosidade popular é válida quando é bem orientada e não tira Deus do centro, pois por meio destas práticas estão sempre em busca de Deus. O santo Padre afirma que:

A religiosidade popular, pode-se dizer, tem sem dúvida as suas limitações. Ela acha-se freqüentemente aberta à penetração de muitas deformações da religião, como sejam, por exemplo, as superstições. Depois, ela permanece com freqüência apenas a um nível de manifestações culturais, sem expressar ou determinar uma verdadeira adesão de fé. Ela pode, ainda, levar à formação de seitas e pôr em perigo a verdadeira comunidade eclesial. (PAULO VI, 1978, p. 57)

Ao falar de verdadeira comunidade eclesial, o Papa refere-se ao catolicismo oficial, ou seja, a liturgia da igreja. A qual tem por preceitos o amor a Deus único e ao próximo. O bispo de Roma, afirma ainda que o crescimento desta religiosidade popular seja fruto da caridade pastoral, e por conta desta caridade os padres devem ser sensíveis em relação a essa religiosidade e orientar os que a organizam para que seja estimulado o Deus.

O catolicismo oficial é fundamentado em uma liturgia, a qual é celebrada pelos clérigos da igreja romana. A liturgia é também participação da oração de cristo, dirigida ao pai no Espírito Santo. Nela, toda oração cristã encontra sua fonte e seu termo. Pela liturgia, o homem interior é enraizado e fundado no “grande amor com o qual o Pai nos amou”(Ef 2,4) em seu filho bem-amado. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, p.303, 2000)

A partir do momento que as práticas devocionais são desenvolvidas pelo povo e a interferência da igreja não os acrescenta, denomina-se de religiosidade popular.

3. O SAGRADO E O PROFANO

Compreender a relação sagrado e profano presentes no santuário de São Severino do Ramos é de extrema importância, a partir da análise dos dois públicos que acorrem ao templo todos os finais de semana. O grande fluxo de pessoas se divide ao entrarem as terras do engenho, pois nos mais variados tipos de transporte⁵ que chegam ali, desembarcam dois tipos de pessoas, os quais podemos chamar de romeiros e turistas.

Os romeiros vão à busca de São Severino, é uma devoção do povo que vai de encontro a alguém, o que é importante destacar são as formas de locomoção das cidades naturais até o espaço sagrado. O Pe. Antônio Inácio traz em sua dissertação de mestrado as características dessa devoção, o mesmo faz uma descrição da organização das romarias, levando em consideração o papel dos fretantes como organizadores das romarias.

Para ele, as romarias “não se compreendem sem o fretante, que tem a importante missão, diríamos assim, de proteger e guiar os romeiros.” (PEREIRA, 2014. P.47) Portanto, esses responsáveis em organizar as excursões têm por objetivo levar os devotos de encontro ao santo, eles vão pedir proteção e graças para eles e os seus. Os mesmos têm uma fé que podemos chamar de santoral, pois, a devoção possui como características a fidelidade do povo, o pacto feito entre o devoto e o santo.

3.1 O SAGRADO E A INTERFERÊNCIA CULTURAL.

Falar sobre o sagrado é pensar naquilo que é criado em relação a uma força maior, vista como soberana. No Cristianismo, a figura de Deus se destaca como um ser Onipotente, por meio do qual advém a terra as graças que lhe são suplicadas diariamente pelos inúmeros cristãos.

Em relação às preces feitas a Deus, podemos destacar as figuras dos santos, que são vistos como intercessores junto a Deus. Na capela do Engenho Ramos, o que se comprehende como sagrado se resume em duas coisas: o templo e a imagem do santo que ali se encontra adormecido por anos. Essa figura sacra é um exemplo dos santos cristãos que foram vistos como seres divinos que seguiram os ensinamentos contidos na Sagrada Escritura, a Bíblia.

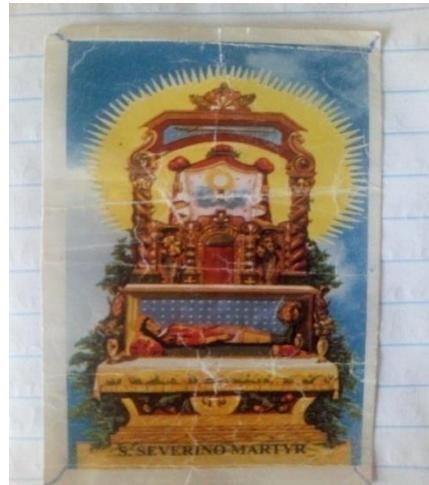
O sagrado possa manifestar-se em pedras ou árvores, por exemplo. Mas, como não tardaremos a ver, não se trata de uma veneração da pedra como pedra, de um culto da árvore como árvore, mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado. (ELIADE 1992, p.13)

Com isso, podemos observar que a imagem do santo de cera que se encontra na igreja, é apenas uma imagem para aqueles que vão ao santuário com finalidades turísticas, enquanto para os romeiros, a imagem traz consigo uma simbologia, esta que fala aos devotos como o porto seguro, como a

⁵ São vários os meios que os romeiros acorrem ao santuário, os meios mais comuns são ônibus, micro-ônibus, vans, carros e até mesmo os caminhões cobertos de lona que se denominam pau-de-arara.

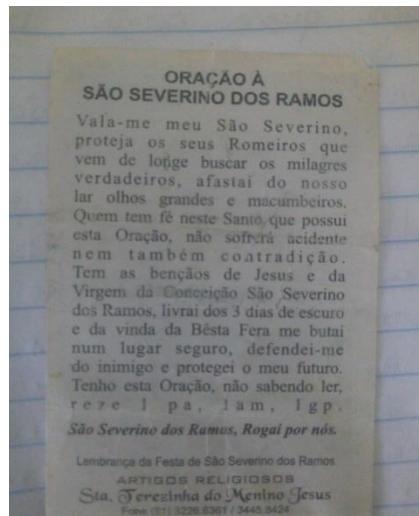
proteção, bem como vem nas linhas da oração de São Severino como mostra as imagens abaixo:

Figura 6: Panfleto de São Severino



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Figura 7: Oração a São Severino dos Ramos



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Na imagem acima, podemos observar a forma que os fieis acorrem ao santo. Vemos que a oração é feita em formato de literatura de cordel⁶, com seus versos rimados, essa forma de escrita, faz referência ao local que o santuário está alojado. Um local de interior nordestino, onde as rimas são bem preservadas até os dias atuais.

No corpo da oração, notam-se alguns pedidos: 1º para que o santo vala os seus romeiros que vão de longe buscar os milagres verdadeiros. Ao se

⁶ Trata-se de um gênero literário onde as suas estrofes fazem ligação uma com a outra por meio de rimas.

referir a distância, mostram o real motivo que os peregrinos acorrem as terras daquele engenho. Todos vão à busca dos milagres verdadeiros, logo nota-se que a figura sacra ali venerada é símbolo de milagre para os que ali recorrem.

A 2ª parte da oração consiste em dois pedidos, ambos com a mesma intenção: livrar, dos olhos grandes, ou seja, da inveja do mundo. E dos macumbeiros, que faz menção aos praticantes das religiões de matrizes africanas, utilizando assim uma visão etnocêntrica, tendo a religião alheia como errada e apenas a sua a certa.

A oração continua mostrando o poderio deste santo, referindo-se a proteção que o mesmo traz para os seus, portanto ele protege, mas as bênçãos vêm de alguém que se encontra acima dele, Jesus e a virgem da Conceição. E encerra mais uma vez rogando proteção do santo em todos os dias.

Com isso, vemos que “as reações do homem diante da natureza são condicionadas muitas vezes pela cultura – portanto, em última instância, pela história.” (ELIADE, 1992, p.15) A cultura local interferiu nas reações do homem, na confecção da oração, bem como nos aspectos que a compõem.

3.2 O COMÉRCIO COMO ORIGEM DO PROFANO.

O que se denomina por profano, são todas as coisas que distanciam o ser humano de Deus. Nas terras daquele engenho, existe um grande número de comerciantes que compõem o espaço enquanto uma feira livre. Ali, encontram-se os mais variados produtos, do terço ao treco é possível adquirir. O comércio tem início no estacionamento às margens da rodovia de acesso ao local até os canaviais que cercam os limites do Engenho Ramos.

Sobre esse comércio desordenado, Marinho afirma que,

o crescimento do comércio no local pode ser melhor entendido tomando-se como marco a morte de um dos proprietários das terras, Cláudio Pinheiro Toscano de Melo, em 1985, quando os filhos liberavam a área interna para os comerciantes, até então, o comércio interno era controlado, havia um reduzido número de barracas fixas dos moradores. (MARINHO, 2008, p.63)

Observamos aqui, que tais manifestações comerciais não são algo das origens das romarias, e sim fruto de uma nova administração no final do século XX.

Dentro desse espaço de comércio, se destacam os bares e restaurantes que originam o lado profano da Fé em São Severino do Ramos. Nesses espaços podemos observar a presença de cantores com músicas ao vivo e muita bebida alcoólica. As pessoas que se dirigem a esses locais são as que acorrem ao santuário nas condições de turistas, esses não vão à busca do santo, mas sim a procura do divertimento, logo essas práticas não são vistas como sagradas, recebendo assim o nome de profanas.

Outro ponto do lado profano a ser levado em consideração são os piqueniques feitos às margens do Rio Capibaribe, que com sua afluente de água corta todo o Engenho Ramos. Muitas pessoas que vão de carro próprio ao local, levam caixas de som, mesas, cadeiras, até mesmo, bebidas alcoólicas

e se instalaram nesse espaço para passar o dia em sintonia com a natureza que o local oferece.

Para Mircea Eliade, o lado profano da fé é algo dos tempos modernos, ou seja, é algo recente, de uma temporalidade mais aproximada da nossa e não algo que esteja presente no sagrado desde tempos antigos,

É preciso dizer, desde já, que o mundo profano na sua totalidade, o Cosmos totalmente dessacralizado, é uma descoberta recente na história do espírito humano. Não é nossa tarefa mostrar mediante quais processos históricos, e em consequência de que modificações do comportamento espiritual, o homem moderno dessacralizou seu mundo e assumiu uma existência profana. Para o nosso propósito basta constatar que a dessacralização caracteriza a experiência total do homem não religioso das sociedades modernas, o qual, por essa razão, sente uma dificuldade cada vez maior em reencontrar as dimensões existenciais do homem religioso das sociedades arcaicas.(ELIADE, 1992, p.14)

Portanto, enquanto os ambulantes gritam com seus produtos, as vozes da fé entoam louvores ao Santo Protetor dentro do Templo, em meio às músicas profanas, também se escuta os benditos de São Severino, é uma disputa de dinheiro e fé, que acabam sendo ligada uma a outra, pois ali não existiria a fé sem o comércio, nem o comércio sem a fé, pois até dentro da própria Igreja, são vendidas peças para os devotos ofertarem ao Santo pelos benefícios recebidos.

4. A VISÃO DA IGREJA CATÓLICA SOBRE O ESPAÇO SAGRADO.

Falar sobre Igreja Católica é tratar a cerca de uma doutrina de fé. O catolicismo é fundamentado nas sagradas escrituras e em sua sagrada tradição, essa se fundamenta em um livro, denominado Catecismo da Igreja Católica, nele encontram-se expressos os dogmas de Fé, por meio dos quais os Cristãos acreditam em coisas que não estão contidas explicitamente na Bíblia.

O ideal bíblico traz como ensinamento a figura de um homem denominado Jesus que ensinou a Lei do amor a Deus e ao próximo,

Jesus respondeu: Ame ao Senhor seu Deus com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu entendimento. O segundo é semelhante a esse: Ame ao seu próximo como a si mesmo. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois.
(A BÍBLIA, 1990, p.1210)

E é com esse fundamento que o catolicismo canoniza tantos homens e mulheres que são Santos e intercessores do povo terreno ao Céu.

Dessa forma, falar de São Severino do Ramos é desafiador. Uma vez que não se encontra nada escrito sobre a imagem que se venera naquele engenho no livro sagrado do Cânon dos Santos da Igreja Romana.

4.1 A DIOCESE DE NAZARÉ NO SANTUÁRIO.

A cidade de Paudalho, fica localizada a 45Km da Capital pernambucana, Recife, a mesma pertence a diocese de Nazaré, a qual abrange toda Mata Norte do estado de Pernambuco, cuja cúria fica na cidade de Nazaré da Mata, e tem como Bispo Dom Francisco de Assis Dantas de Lucena. A diocese é uma circuncisão eclesiástica de Olinda e Recife e tem em seu território a Paróquia do Divino Espírito Santo de Paudalho, nas terras da qual se encontra instalado o Engenho Ramos.

Buscando encontrar dados a cerca do posicionamento da Igreja Católica sobre o local, podemos compreender que por se tratar de uma propriedade privada, a igreja particular de Nazaré, não possui nenhuma influência direta com o local, por isso, são proibidos administração de alguns sacramentos no local, como Batismo e Crisma. O sacramento da Eucaristia é realizado uma vez por semana, aos domingos no horário das 10h da manhã, pelo padre da paróquia do Divino Espírito Santo de Paudalho.

Essa missa, para os romeiros é de grande importância, entretanto não interfere na visita ao santo, pois enquanto o Padre celebra as pessoas passam em frente ao altar e se dirigem ao santo, mostrando assim que o maior naquele local é a figura ali venerada em seu nicho de vidro, São Severino do Ramos.

É importante ressaltar, que a igreja de Nossa Senhora da Luz foi elevada a categoria de santuário pela linguagem do povo nordestino, sendo assemelhada aos grandes centros de romarias como o de Juazeiro do Norte-CE e o de Aparecida do Norte-SP. Porém, a Diocese de Nazaré não a reconhece como santuário oficializado pela Santa Sé, a mesma respeita a devoção ali realizada e não tem interferência nenhuma com aquelas práticas ali

acontecidas e muito menos lucra com as ofertas ali depositadas, sendo todas destinadas aos proprietários do engenho.

4.2 AS PRÁTICAS DEVOCIONAIS E A IGREJA

Levando em consideração as práticas devocionais ali acontecidas, destaca-se o pagamento de promessas ao santo, como forma de agradecimento a Ele por uma graça alcançada. Muitas são as formas de expressar essa gratidão, alguns vão até o santo com uma mortalha⁷, outros com maquetes de casas, caixões, fotografias, vestidos de noiva, e arranjos de flores. Tudo isso, são representações em agradecimento dos pedidos que foram alcançados por intermédio do Santo.

Para Roger Chartier, (2011, p.102) muitas vezes a oralidade é vista como a única verdade, onde não se conhece a escrita, e só a palavra é suficiente para atestar a verdade. Assim observamos que a doutrina da igreja não é aceita pelo povo a partir do momento em que acreditam naquilo que lhes convém, ou seja, no santo de nome Severino, que mesmo sem ser oficialmente reconhecido pelo Sumo Pontífice da Igreja Romana, realiza milagres e prodígios na vida dos nordestinos de Pernambuco, Bahia, Ceará, Alagoas, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte.

A troca de símbolos por meio do pagamento de promessas envolve uma questão de memória da parte dos devotos, uma vez que por meio daquela troca é relacionada em sua memória a ideia de existência do sagrado em suas vidas, pois a memória está ligada a história, por que

não se trata de reivindicar a memória contra a história, mas de reconhecer suas diferenças fundamentais e, também, de mostrar a relação que as une. Com efeito, é no testemunho da memória, na recordação da testemunha, que a história encontra a certeza na existência de um passado que foi, que já não é mais e que a operação historiográfica pretende representar adequadamente no presente. (CHARTIER, 2011, P.117)

Assim, essa troca simbólica relaciona-se com a memória de cada romeiro e refere-se a questão penitencial da fé, pois a penitência está bastante ligada às práticas de romarias. No Catolicismo oficial, as penitências são frutos de um sacramento chamado de confissão, e são atribuídas por um padre ao fim da confissão individual em reparação aos pecados cometidos.

Nas romarias, a penitência gera “um efeito terapêutico na vida dos romeiros, uma vez que, para quem peregrina, a romaria não é um acontecimento lúdico ou folclórico, mas uma oportunidade de purificação espiritual.” (PEREIRA, 2014, p.86) Logo se vê que não é preciso a oficialidade, a penitência é cumprida por meio do pagamento das promessas, do popular. Assim também acontece com a devoção a São Severino do Ramos, é o Santo do povo.

⁷ Vestido feito por uma peça única de tecido na cor azul, muito utilizada no interior do nordeste, para o sepultamento das pessoas, fazendo alusão por se tratar de uma veste parecida com a roupa de Maria, a mãe de Jesus.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise objetivada nesta pesquisa, percebeu-se o aumento dos carros cheios de pessoas a cidade de Paudalho, bem como o crescimento do fluxo de romeiros a esse local. Assim, verificou-se que a origem das romarias no engenho é misteriosa, bem como a chegada da imagem do santo a Igreja, tendo como afirmativas várias narrativas de história oral, entretanto nenhuma delas é tida como a verídica, algumas delas demonstram proximidade com o real, porém os estudos não afirmam.

Contudo, procuramos entender a relação sagrado e profano neste espaço sagrado onde se manifestam as hierofanias⁸ do catolicismo popular. Pode ser visto os objetivos dos visitantes e dos romeiros que ali acorrem todos os domingos, uns em busca do santo, outros em busca da diversão que o passeio lhes oferece por meio de banhos, bares e comércio.

Assim, constatamos os motivos que levam as pessoas a essas terras denominadas de santuário pela fé do povo nordestino.

Ao considerarmos o engenho como um santuário, partimos da análise das duas vertentes do catolicismo Romano, o oficial e o popular, levando em consideração o oficial como a liturgia da igreja baseada na Bíblia Sagrada e nos seus dogmas de fé, e enquanto popular aquela manifestação que se dá com o povo e do meio do povo, sendo esse originado do oficial e transformando-se em popular devido à ausência do clero católico em todos os templos.

Percebemos o misticismo encontrado no lugar, relacionado as promessas feitas a São Severino, mesmo sem saber qual o Santo ali venerado, tendo essa prática como uma troca com o santo, o povo pede, recebe e devolvem ao santo, algo que represente aquilo que lhe foi alcançado.

Vimos ainda que Nossa Senhora da Luz, foi esquecida pelo povo, pois a luz que ilumina os romeiros é a luz encontrada em São Severino, a luz da senhora, também sendo de origem popular, não clareia a vida daqueles, Ela, encontra-se no centro do templo, entretanto, foi ofuscada pelo tempo, dando lugar ao Santo, de nome Severino.

Constatamos também, que as terras de Paudalho, mesmo antes da chegada da milagrosa imagem de São Severino era terra fértil, pois era um engenho de cana-de-açúcar, e que hoje possui outra representação. No tempo presente, o mesmo não abriga mais os moinhos da cana, o suor dos trabalhadores, o sofrimento das famílias, a festa de Nossa Senhora da Luz, e muito menos, os apitos do trem.

Nos dias atuais, o cenário foi mudado dando lugar aos benditos dos romeiros, a diversão dos turistas, as buzinas dos ônibus, ao calor da fé popular em um homem, que não se sabe sua história, não se conhece sua vida, mas que conquistou o coração de um povo, não de uma cidade, mas de uma parcela do Brasil, o nordeste brasileiro.

Dessa forma, podemos destacar a contribuição histórica desse tema na área de história das religiões, levando em consideração o catolicismo oficial e o popular, bem como destacando duas características muito fortes neste território, o lado sagrado e o profano da fé em São Severino do Ramos.

⁸ São manifestações do sagrado.

Contribuindo assim, para a História local do município de Paudalho, tornando esta pesquisa como fonte histórica para todos aqueles que desejam conhecer melhor a terra dos engenhos, como carinhosamente é chamada a cidade de Paudalho. Com isso, destacamos a necessidade da valorização do poder público sobre essas práticas de fé, em conjunto com os proprietários e a Igreja Particular de Nazaré, bem como novas pesquisas que possam ampliar a temática aqui abordada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A BÍBLIA. O **centro da vida**. Tradução de Ivo Storniolo e Euclides Martins Balancin. São Paulo: Paulus – 1990.
- ARAÚJO, Severino Soares de. **Paudalho**: Terra dos engenhos. Recife – Avellar Gráfica e Editora, 1990.
- BETTO, Frei. **Oração na ação**. Editora Civilização Brasileira, 1978.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Petrópolis, São Paulo: Vozes/Paulus/Loyola/Ave Maria, 1998.
- CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; Rio de Janeiro. Forense universitária, 1982.
- COMBLIN, Pe. José. **Para uma tipologia do catolicismo no Brasil**. Editora Vozes, Petrópolis – RJ, 1968.
- CHARTIER, Roger. **A força das representações**: História e ficção / João Cezar de Castro Rocha (org.) – Chapecó, SC: Argos, 2011.
- ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1992.
- HOORNAERT, Eduardo. **História da Igreja no Brasil**. 2. Ed. Petrópolis – RJ. Vozes, 1979.
- MARINHO, Alba Lúcia da Silva. **O Sagrado na teia das redes geográficas do turismo em Pernambuco** – um estudo sobre o santuário de São Severino, Paudalho - PE. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008
- PAULO VI. **Evangelli Nuntiandi** – São Paulo: Paulinas, 1978.
- PEREIRA, Antônio Inácio. **O Santuário de São Severino do Ramos**: características de uma devoção na Diocese de Nazaré. Dissertação de Mestrado (Ciências da Religião), Universidade Católica de Pernambuco, Recife – PE, 2014.
- PEREIRA, José Carlos. **A Linguagem do Corpo na Devocão Popular do Catolicismo**. Revista de Estudos da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2003.

7. ANEXOS

Figura 1: Fotografia da Imagem de São Severino do Ramos



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Figura 2: Capela Nossa Senhora da Luz



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Figura 3: Sala dos milagres, atualmente desativada



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Figura 4: Parte interna da Capela do Engenho



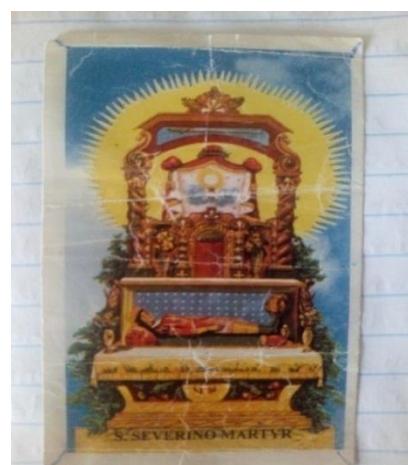
Fonte: Arquivo do pesquisador, 2018.

Figura 5: Cacimba dos milagres



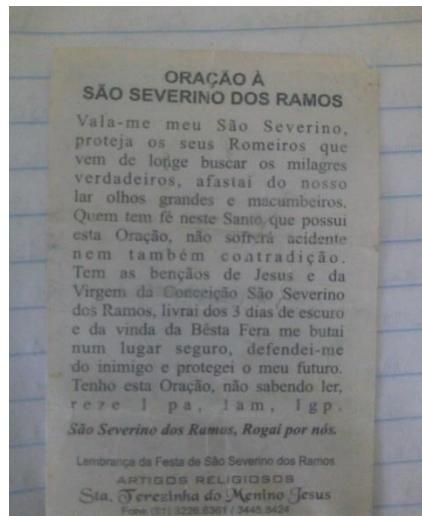
Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Figura 6: Panfleto de São Severino



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.

Figura 7: Oração a São Severino dos Ramos



Fonte: Arquivo do pesquisador, 2019.